

Ozotoceros bezoarticus bezoarticus (Linnaeus, 1758)

José Maurício Barbanti Duarte; Alexandre Vogliotti; Aline Meira Bonfim Mantellatto; Antônio Rossano Mendes Pontes; Fernanda Gass Braga; Flávio Henrique Guimarães Rodrigues; Gabriela Medeiros de Pinho; Liliani Marília Tiepolo; Luiz Flamarion Barbosa de Oliveira; Márcio Leite de Oliveira; Paulo Rogério Mangini; Pedro Henrique de Faria Peres; Renata Carolina Fernandes Santos; Rogério Vieira Rossi; Ubiratan Piovezan; Walfrido Moraes Tomas

Como citar

Duarte, J.M.B.; Vogliotti, A.; Mantellatto, A.M.B.; Pontes, A.R.M.; Braga, F.G.; Rodrigues, F.H.G.; Pinho, G.M.; Tiepolo, L.M.; Oliveira, L.F.B.; Oliveira, M.L.; Mangini, P.R.; Peres, P.H.F.; Santos, R.C.F.; Rossi, R.V.; Piovezan, U.; Tomas, W.M. 2023. *Ozotoceros bezoarticus bezoarticus*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.21732.2> - Acesso em: 14 de mar. de 2025.

Categoria: Vulnerável (VU)

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Ozotoceros bezoarticus bezoarticus é uma subespécie que depende da boa qualidade das fitofisionomias abertas do Cerrado e Pampa e vem sofrendo declínio populacional acentuado. As principais ameaças a essa subespécie são a perda de habitat e a caça ilegal, mas também sofre impactos negativos causados por doenças, interações com espécies exóticas invasoras e domésticas, e degradação dos habitats dentro e fora de UCs. Em função da rápida e continuada supressão da vegetação do Cerrado, suspeita-se redução populacional de, ao menos, 30% nos últimos 15 anos (3 gerações) baseado em declínio na área de ocupação, extensão de ocorrência e/ou qualidade do habitat. Por essas razões, *O. b. bezoarticus* foi categorizada como Vulnerável (VU) pelo critério A2c.

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Cetartiodactyla

Família: Cervidae

Gênero: *Ozotoceros*

Espécie: *Ozotoceros bezoarticus*

Subespécie: *Ozotoceros bezoarticus*
bezoarticus

Nomes Comuns

- Cerf des pampas; Goazu (Francês)

- Veado-campeiro; Veado-branco; Veado-galheiro (Português)

- Pampas deer (Inglês)

- Ciervo de las pampas; Ciervo pampero; Venado campero; Venado de campo; Venado de las pampas

(Espanhol)

Notas Taxonômicas e Morfológicas

A taxonomia e sistemática do veado-campeiro têm sido baseadas primariamente em dados morfológicos. Além das duas subespécies que ocorrem no Brasil (*O. b. bezoarticus* e *O. b. leucogaster*), existem as subespécies *O. b. uruguayensis* e *O. b. arerunguayensis*, que ocorrem no Uruguai, e *O. b. celer*, da Argentina (Cabrera, 1943; Gonzalez *et al.*, 2002). Estudos preliminares realizados com material genético de uma pequena população remanescente no Paraná (Braga, 2004) apontaram a existência de haplótipos únicos nos marcadores mitocondriais utilizados, quando comparados ao banco representativo de populações do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Este resultado evidencia a grande importância desta unidade genética para a conservação, e aponta a necessidade de estudos genéticos detalhados incluindo outras populações do sul do Brasil.

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Ozotoceros b. bezoarticus ocorre no centro-oeste do Brasil nas regiões entre o Sul da bacia Amazônica e o Planalto Matogrossense, ao Leste, até o alto rio São Francisco, Minas Gerais (no sentido leste) e o Rio Grande do Sul (sentido sul).

Estados

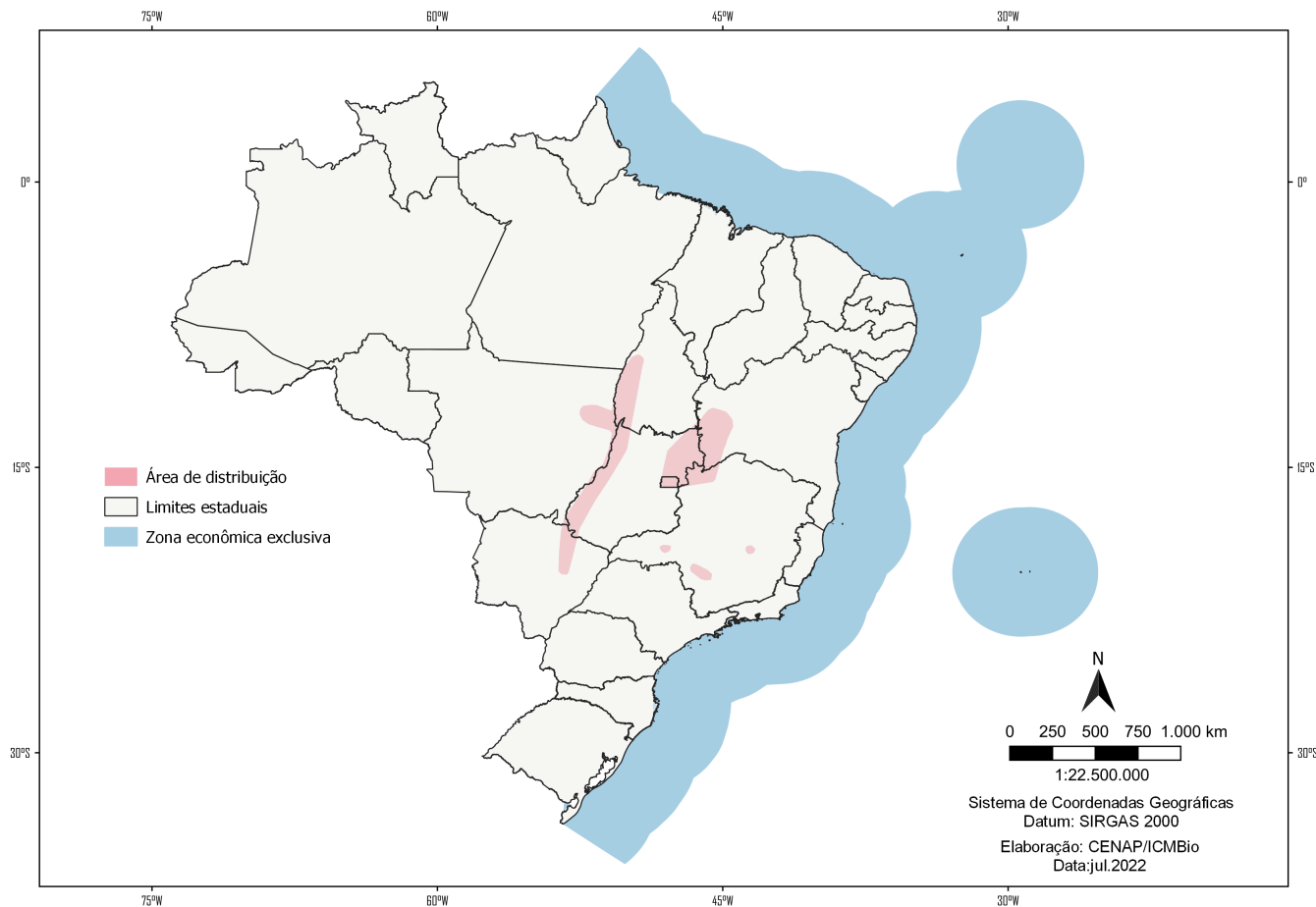
Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins

Biomass

Cerrado

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Araguaia, Sub-bacia Paraguai 02, Sub-bacia Paranaíba, Sub-bacia Paraná RH1, Sub-bacia São Francisco Alto, Sub-bacia São Francisco Médio, Sub-bacia Tocantins Alto



História Natural

Espécie migratória? Não

Durante o período de acasalamento, os machos demarcam seu território esfregando os cascos dianteiros e os chifres no solo, ou ainda em arbustos, e algumas vezes defecando sobre o local. Porém, apenas machos com os chifres desencapados realizam marcação. Frequentemente machos dominantes urinam sobre demarcações de machos mais novos. As disputas entre os machos são ritualizadas por entrechoques de cabeça, onde os machos encaixam seus chifres e empurram-se, procurando encostar a cabeça do adversário no chão. Geralmente o macho mais fraco afasta-se ao final do mesmo, podendo também permanecer junto ao grupo. Quando as fêmeas entram em estro, os machos dominantes começam a persegui-las, afastando-as do grupo para o acasalamento. Nas agressões entre as fêmeas, estas se levantam sobre as patas posteriores, realizando movimentos de pedalagem com os membros anteriores (Rodrigues, 1997).

A capacidade de deslocamento diário do veado-campeiro varia entre 0,7 e 3,4 km (Leeuwenberg *et al.*, 1997). Quando percebe algo perigoso, fica com a cabeça erguida, orelhas em pé e imóvel, pronto para disparar em grande corrida. Mesmo quando em abundância, os veados-campeiro vivem em pequenos grupos

que raramente excedem cinco ou seis indivíduos (Cabrera & Yepes, 1960). A espécie é pouco gregária e a predominância de pequenos grupos pode estar relacionada à instabilidade social, associada a uma baixa densidade populacional (Netto *et al.*, 2000).

Hábito Alimentar

Tipo	Referência Bibliográfica
Herbívoro	

Hábito alimentar especialista? Não

Restrito a hábitat primário? Não

Especialista em micro-hábitat? Não

Observações sobre o hábito alimentar

Veados-campeiro alimentam-se principalmente de itens suculentos e leves com alto teor energético e de fácil digestão, como flores, folhas novas, gomos e arbustos (Jackson & Giulietti, 1988; Rodrigues, 1996; Rodrigues & Monteiro-Filho, 1999; Gonzalez *et al.*, 2010). Suas necessidades nutricionais variam não apenas sazonalmente, mas também em função do sexo, idade e eventos do ciclo de vida como o crescimento dos chifres, cio, gravidez e lactação (Cosse, 2001). São considerados pastadores-podadores (Rodrigues & Monteiro-Filho, 1999), e apesar de consumirem uma grande variedade de plantas, são seletivos quanto às partes ingeridas, preferindo partes mais tenras como folhas novas e flores. Forrageiam de forma contínua, deslocando-se vagarosamente, com procura visual e olfativa dos itens a serem utilizados na alimentação (Rodrigues, 1996). Em Goiás as gramíneas foram pouco consumidas, possivelmente devido ao alto teor de sílica presente nelas (Rodrigues, 1996), enquanto na Argentina as gramíneas foram os principais itens consumidos, além de folhas de dicotiledôneas herbáceas (Jackson & Giulietti, 1988). As queimadas também são um fator importante na alimentação do veado-campeiro, pois fornecem flores e folhas novas através da indução de floração e brotação das plantas, e ainda disponibilizam sais minerais sob a forma de cinzas (Rodrigues, 1996).

Observações sobre o hábitat

Espécie característica dos ambientes abertos e semiabertos naturais (Cabrera, 1943; Merino *et al.*, 1997), podendo excepcionalmente ocupar lavouras (Rodrigues, 1996; Pereira *et al.*, 2006).

Interações com outras espécies

Tipo	Taxon	Categoria	Referência Bibliográfica
Comensalismo	<i>Rhea americana</i>	Menos Preocupante (LC)	
Comensalismo	<i>Theristicus caudatus</i>	Menos Preocupante (LC)	

O comensalismo entre veados-campeiro e as emas (*Rhea americana*) foi registrado em Goiás (Rodrigues &

Monteiro-Filho, 1996), e entre veados-campeiro e curicacas (*Theristicus caudatus*) no Paraná (Braga & Moura-Britto, 1998). Seus principais predadores naturais são a onça-pintada (*Panthera onca*) e o puma (*Puma concolor*), porém o graxaim-do-campo (*Pseudalopex gymnocercus*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e o javali (*Sus scrofa*) podem ser também responsáveis pela mortalidade de recém-nascidos e animais debilitados (Jackson & Langguth, 1987). Registros de predação de veados-campeiro por lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e sucuri (*Eunectes murinus*), foram obtidos no Parque Nacional das Emas (Rodrigues, 1996; Pereira, 2002).

Reprodução

Tempo de gestação: 7 Mês(es)

Tamanho da prole: 1 indivíduo(s)

As fêmeas são poliétricas com ciclos estrais de aproximadamente 21 dias (Gonzales-Sierra, 1985; Duarte & Garcia, 1995). O período de gestação está em torno de sete meses e a época de nascimentos varia com a localidade (Merino *et al.*, 1997). Redford (1987) cita que a maioria dos nascimentos observados no Brasil central ocorre de agosto a novembro, enquanto que Rodrigues (1996), registrou um pico de nascimentos nos meses de setembro e outubro.

No período inicial da gestação, as fêmeas mantêm suas atividades normais. Entre o quarto e o quinto mês destaca-se o engrossamento do ventre e, a partir dessa fase, as fêmeas passam por um período de descanso mais prolongado (Deutsch & Puglia, 1988). Na época que precede o nascimento dos filhotes, as fêmeas grávidas tendem a se isolar dos grupos. Neste período as fêmeas tornam-se mais vulneráveis à predação (Braga, 2004). Os filhotes são mantidos escondidos em segurança, se expondo apenas para amamentação (Christofolletti, 2009). A proteção dos filhotes contra predadores é feita por despistamento. Quando um suposto perigo se aproxima, o filhote permanece deitado, oculto na vegetação, enquanto a fêmea desloca-se para o lado oposto, apenas olhando esporadicamente na direção onde o filhote se encontra (Rodrigues, 1997). O desmame ocorre por volta dos quatro meses de idade, quando a fêmea pode novamente entrar no cio (Deutsch & Puglia, 1988). Usualmente geram um filhote por vez.

Segundo Bubenik e Bubenik (1987), os andrógenos são os mais importantes hormônios envolvidos no desenvolvimento e mineralização dos chifres em cervídeos, sendo o fotoperíodo o principal fator ambiental que influencia sua sazonalidade, mediante a secreção de melatonina pela glândula pineal. Desta maneira, pode-se sugerir que nos machos exista uma relação direta entre a presença de chifres e o seu “*status*” reprodutivo. Entretanto, em estudo realizado com *O. b. bezoarticus* no Parque de Emas, Duarte e Garcia (1997) notaram que alguns animais submetidos a eletroejaculação e que estavam com chifres desencapados em setembro não produziram sêmen, enquanto que, um dos animais produziu sêmen de boa qualidade em julho, mesmo estando com os chifres recobertos por velame.

População

Tempo geracional: 5 Ano(s)

Tendência populacional: Declinando

Características Genéticas

Dada a redução e modificação dos habitats, as populações de veado-campeiro estão ficando pequenas e isoladas, o que coloca em risco a variabilidade genética da espécie (González *et al.*, 1998).

Estudos envolvendo a utilização de marcadores mitocondriais (González *et al.*, 1998; Braga *et al.*, 2005) demonstram a alta diversidade nucleotídica da espécie, sendo que González *et al.* (1998) sugerem que a região controle em veado-campeiro é uma das mais polimórficas dentre os mamíferos, e o grande número de haplótipos indica que essa já foi a espécie de cervídeo mais abundante. Essa alta variabilidade reflete o grande tamanho da população histórica de milhões de indivíduos em contraste com a abundância que já foi estimada em menos de 80.000 indivíduos.

Cossé *et al.* (2007; 2010) utilizou marcadores moleculares do tipo microssatélites com o objetivo de caracterizar geneticamente seis populações de veado-campeiro, no Uruguai, Argentina e Brasil, sendo que seus resultados corroboram a alta diversidade genética detectada para a espécie.

Foi detectada alta diversidade genética no Parque Nacional de Emas, obtida a partir da utilização de marcadores nucleares dominantes do tipo RAPD (Rodrigues *et al.*, 2007).

Observações sobre a população

Tendência populacional: *O. b. bezoarticus* está em declínio populacional acentuado, inclusive com extinções locais.

Leeuwenberg e Lara-Resende (1994) verificaram uma população de 101 a 130 indivíduos no Distrito Federal (APA Cabeça de Veado). No Parque Nacional das Emas, a população estimada variava entre 1.000 e 1.300 indivíduos (Rodrigues & Monteiro-Filho, 2000). Pinder (1994) estimou que nas áreas protegidas do Cerrado existiam 450.000 km² de habitat disponível que poderiam potencialmente sustentar uma população de 10.600 veados campeiros. No sul do Brasil, a maior população estudada (Paraná) possui cerca de 70 indivíduos, com 34 óbitos registrados ao longo do estudo (Braga, 2004; Braga *et al.*, 2005). A espécie apresenta tendência global de diminuição populacional (Gonzalez & Merino, 2008). Confirmando essa tendência, foi atestada a extinção local da população da ESEC Santa Bárbara, estado de São Paulo (P. H. F. Peres, com. pess. 2018), presente na área até o início da década de 90.

No Sul do Brasil, os estudos de Braga *et al.* (2000) apontam para populações relictuais compostas por poucos indivíduos nos campos do sul do Estado do Paraná. Em outra localidade com as características naturais já convertidas para produção de grãos e pecuária Braga e Kuniyoshi (2010) estimaram 71,45 veados em uma área de 6.000 ha, e a densidade obtida foi de 1,19 indivíduos/km². Outro estudo realizado no Paraná por Miranda *et al.* (2008) registra a espécie nos campos de Palma. A situação se mostra crítica também no planalto de Santa Catarina como demonstram os estudos de Mazzolli e Benedet (2009) e Tortato e Althoff (2011) que apontam registros relictuais da espécie para áreas de campo em Coxilha Rica, Rio Negrinho e Itaiópolis. Apesar dos estudos relatarem que o veado campeiro tem convivido com ambientes alterados, tratam-se de pequenas populações isoladas - as últimas de uma paisagem completamente modificada - neste cenário todos os autores são unânimes sobre o crítico risco de extinção do veado campeiro em curto prazo nos campos sulinos do Brasil em razão de diversos fatores, entre os quais a conversão de habitats para pecuária, agricultura e plantações de pinus, manejo inadequado de propriedade rurais, parcelamento da propriedade rural, inexistência de áreas protegidas para a espécie, atropelamento e, principalmente a caça.

As orbivirose (Língua-azul, Doença Epizoótica Hemorrágica) têm sido um fator de mortalidade relevante em populações em cativeiro de cervídeos, podendo chegar a 90% de mortalidade em animais que tem contato com o vírus (Duarte, 2007). Estudos epidemiológicos mostram ampla distribuição dessa

enfermidade nas regiões sudeste, sul e parte do centro-oeste brasileiro (Arita *et al.*, 1997; Montassier *et al.*, 2001; Araújo Jr. *et al.*, 2010).

A partir do levantamento da taxa de perda do Cerrado de 22.000 a 30.000 km² por ano estimada por Machado *et al.* (2004), levando a cerca de 55% do Cerrado desmatado até 2002; e da estimativa de 51,54% de remanescentes de Cerrado estimada pelo MMA/IBAMA/PNUD (2009), estimamos a perda de habitat da ordem de 27% nos últimos 15 anos. Considerando que a maior perda de Cerrado ocorreu principalmente nas áreas mais adequadas a espécie (áreas planas e de chapadões que também são propícias para agricultura), suspeita-se redução populacional de, ao menos, 30% nos últimos 15 anos (3 gerações). Além disso, a espécie ainda sofre perdas populacionais em decorrência dos efeitos cascata associados a este processo, caça ilegal, doenças, interações com espécies exóticas invasoras e domésticas.

Método de cálculo tempo geracional

O tempo geracional para *O. b. bezoarticus* é de 5 anos, adotando para todos os cervídeos de tamanho médio de acordo com *Odocoileus virginianus* que é uma espécie de tamanho, ecologia e reprodução muito similares à *Ozotoceros*.

Ameaças

A perda de habitat devido à ação antrópica, por expansão populacional e exploração agropecuária (Jackson & Giulietti, 1988) é um dos principais responsáveis pela diminuição e fragmentação das populações desta espécie. Segundo Weber e Gonzalez (2003) as principais razões da fragmentação das populações de veado-campeiro são o uso extensivo de áreas para a pecuária e agricultura (principalmente soja e cana-de-açúcar), e projetos florestais como explorações de Pinus e Eucalipto. Muitos autores sugerem que a intensificação do uso da terra afeta negativamente a presença e a abundância dos veados-campeiro (Demaria *et al.*, 2003; Pereira *et al.*, 2006). Dellafiore *et al.* (2001) observaram, na Argentina, que a porcentagem de cultivos ou pastagens exóticas, densidade de rebanhos domésticos e subdivisões internas das propriedades estão inversamente relacionadas à densidade de veados-campeiro. Essas mesmas ameaças ocorrem em grande parte da distribuição da espécie no Brasil, como no Cerrado, no Pampa e Caatinga.

A caça é outro fator de pressão que incide sobre esta espécie, tanto no que se refere a modalidade esportiva, quanto de subsistência, e ainda o abate de animais devido aos aspectos culturais que associam partes do corpo da espécie a propriedades curativas. Fatores que tornam o veado-campeiro particularmente suscetível à caça são o seu padrão de atividades basicamente diurno, os ambientes abertos ocupados pela espécie e a facilidade de aproximação dos animais. Somente algumas populações muito perseguidas se tornam arredias, mas na maioria delas uma movimentação cautelosa em direção aos animais permite uma aproximação de 10 a 30 metros com certa facilidade.

A transmissão de doenças por ungulados domésticos é outro fator que afeta as populações de veados-campeiro. A espécie também é suscetível a enfermidades parasitárias e/ou infecto-contagiosas como:

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
 Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

dípteros (*Lipoptena*), larvas (*Miasis forunculoide*, *Dermatobia hominis*), carrapatos (*Ixodes* spp., *Amblyoma* spp., *Boophilus microplus*); Hemoparasitas (*Neopora* sp., *Babesia* sp. e *Anaplasma* sp.), endoparasitas (*Moniezia expansa*, *Paramphistomun* spp., *Haemonchus* spp., *Trichostrongylus* spp.), Leptospirose, Toxoplasmose, Babesiose, entre outras (Mathias *et al.*, 1999; Bechara *et al.*, 2000; Pereira *et al.*, 2000; Duarte *et al.*, 2001; Ferreira *et al.*, 1997; Tiemann *et al.*, 2005; Araújo Jr. *et al.*, 2010, Gennari *et al.*, 2010; Szabó & Labruna, 2010; Uhart *et al.*, 2010).

A criação de ovelhas é apontada como um dos fatores negativos que atuam sobre a espécie, seja por competição pela alimentação (Gonzalez, 1997; Cosse, 2001) ou por transmissão de doenças (Jackson *et al.*, 1980). No Pampa, os veados-campeiro são mais restritivos à presença de ovinos, provavelmente devido a um grau de competição importante, determinado pelas similaridades em relação ao tamanho corporal e estratégia alimentar de ambas as espécies (Cosse, 2001).

A exclusão do fogo natural em fitofisionomias campestres de Unidades de Conservação dos biomas Cerrado e Pampa, acarreta a degradação da qualidade do habitat para a espécie (Durigan & Ratter, 2006).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.1 - Expansão urbana	Jackson & Giuliatti, 1988
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.4 - Agricultura de escala desconhecida	Jackson & Giuliatti, 1988
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.2 - Silvicultura 2.2.3 - Plantações em escala desconhecida	Jackson & Giuliatti, 1988
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.3 - Pecuária 2.3.4 - Pecuária em escala desconhecida	Weber & Gonzalez, 2003
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.4 - Esportiva	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.1 - Uso de subsistência/escambo local	
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.1 - Incêndios e supressão de incêndios 7.1.1 - Aumento da frequência/intensidade de incêndios	Durigan & Ratter, 2006
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.1 - Espécies exóticas	Cosse, 2001 Gonzalez, 1997

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.2 - Espécies domésticas	Mathias <i>et al.</i> , 1999
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.5 - Doenças provocadas por vírus ou príons 8.5.2 - Espécie conhecida (Doença)	
8 - Espécies invasoras, problemáticas e doenças 8.6 - Doenças bacterianas	

Usos

Uma das espécies mais importantes como atrativo turístico no Cerrado.

Recurso alimentar para populações tradicionais.

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana	
1 - Alimentação humana 1.1 - Caça de subsistência	
16 - Outro	

Conservação

Última avaliação

Data: 23/11/2018

Categoria: Vulnerável (VU)

Critério: A2c

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2017	Bahia	Vulnerável (VU)		
Estadual	2014	Rio Grande do Sul	Criticamente em Perigo (CR)		
Estadual	2010	São Paulo	Criticamente em Perigo (CR)		

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2011	Santa Catarina	Vulnerável (VU)		
Nacional Brasil	2014		Vulnerável (VU)	A4cde; C1	
Nacional Brasil	2010		Vulnerável (VU)	A4cde; C1	

* Categoria não utilizada no método IUCN.

Presença em lista nacional oficial vigente? Sim

Presença em Convenção

Convenção	Ano
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2014	
Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção 2022	

Acções de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Em Implementação	
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ungulados		
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Concluída	
Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Cervídeos Ameaçados de Extinção		
null - Outra	Necessária	
null - Controle e fiscalização	Necessária	
null - Educação e comunicação	Necessária	
null - Conservação ex-situ	Necessária	
null - Controle de doenças, patógenos e parasitas	Necessária	
null - Criação de áreas protegidas	Necessária	

Presença em UC/TI

A espécie ocorre no Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari (W. M. Tomas com. pess. 2018) e, de acordo com Duarte *et al.* (2012), a espécie ocorre no Parque Nacional de Aparados da Serra, Parque Nacional do Araguaia, Parque Nacional de Brasília, Parque Nacional da Chapada Diamantina, Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Parque Nacional das Emas, Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Parque Nacional da Serra da Canastra, Parque Nacional da Serra da Capivara, Parque Nacional da Serra do Cipó, Parque Nacional Serra das Confusões.

UC/TI	Referência Bibliográfica
APA do Morro da Pedreira	Duarte, 2012

UC/TI	Referência Bibliográfica
PARNA Araguaia	Duarte, 2012
PARNA da Chapada dos Veadeiros	Duarte, 2012
PARNA das Emas	Duarte, 2012
PARNA da Serra da Canastra	Duarte, 2012
PARNA da Serra do Cipó	Duarte, 2012
PARNA de Brasília	Duarte, 2012
PARNA Grande Sertão Veredas	Duarte, 2012
Floresta Estadual do Araguaia	P. H. F. Peres, 2021
Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari	Walfrido Tomás, 2018
Inawebohona	Duarte, 2012

Pesquisa

Pesquisas existentes

Em busca da última população de veado-campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*) do Estado de São Paulo. Pedro de Faria Peres. Iniciação Científica no NUPECCE/UNESP. Orientador: José Maurício Barbanti Duarte.

Pesquisas necessárias

Investigação sobre novas ocorrências de populações da espécie ao longo de sua área de distribuição no País.

Caracterização genética das populações existentes.

Realização de estimativas populacionais periódicas para conhecimento da tendência das populações.

Avaliação de fatores impactantes como: condição sanitária, caça, espécies domésticas/exóticas e outros, mapeando estes fatores e estabelecendo medidas para seu controle e mitigação.

Identificação de padrões e características de uso do ambiente em propriedades privadas com diferentes tipos de exploração e produção, visando a melhoria das condições para a manutenção da espécie, e a identificação de modelos que conciliem conservação de espécies e produção econômica (especialmente para as populações remanescentes em áreas produtivas).

Monitoramento intensivo de populações reduzidas (abaixo de 100 indivíduos), para gerar informações para tomada de decisões visando evitar extinção local.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Ecologia	Necessária	
Estudo populacional	Necessária	
Genética	Necessária	
Distribuição geográfica	Necessária	

Equipe Técnica

Mariella Butti de Freitas Guilherme, Lívia de Almeida Rodrigues, Paula Alves Condé, Raquel Costa da Silva, Carolina Raquel Depolito Venancio De Melo

Validadores

Priscilla Prudente Do Amaral, Anthony Brome Rylands

Referências Bibliográficas

- Araújo Jr., J.P.; Nogueira, M.F. & Duarte, J.M.B. 2010. Survey for Foot-and-mouth Disease in the Endangered Marsh Deer (*Blastocerus dichotomus*) from Marshlands of the Paraná River Basin. Brazil. J. Wild. Dis., 46: p.939-943.
- Araújo Jr., J.P.; Nogueira, M.F. & Duarte, J.M.B. 2010. Survey for Foot-and-mouth Disease in the Endangered Marsh Deer (*Blastocerus dichotomus*) from Marshlands of the Paraná River Basin. Brazil. J. Wild. Dis., 46: p.939-943.
- Araújo Júnior, J.P. Nogueira, M.F. Cruz, T.F. & Haigh, J.C, 2010. Viral Diseases. *In*:Duarte. Neotropical Cervidology, Biology and Medicine of Latin American Deer, Funep/IUCN
- Arita, G.M.M. Morato, R.G.M. Duarte, J.M.B, 1997. Língua Azul e/ou Doença Epizoótica Hemorrágica. p.114--126. *In*:Duarte. Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-Americanos: *Blastocerus*, *Ozotoceros* e *Mazama*, FUNEP
- Bechara, G.H. Szabó, M.P.J. Duarte, J.M.B. Matushima, E.R. Pereira, M.C. Rechav, Y. Keirans, J. & Fielden, L. 2000. Ticks associated with wild animals in the Nhecolândia Pantanal, Brazil. Annals of the New York Academy of Sciences, 916: p.289--297.
- BRAGA, F.G., 2001. Survey of *Ozotoceros bezoarticus* at Paraná State, Brasil. Deer Specialist Group News, Newsletter, 16:2:
- Braga, F.G., 2004. Influência da agricultura na distribuição espacial de *Ozotoceros bezoarticus* (Linnaeus, 1758) (veado-campeiro), em Piraí do Sul, Paraná - parâmetros populacionais e uso do ambiente. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Ecologia), Universidade Federal do Paraná. p.61.
- Braga F.G. & Kuniyoshi, Y.S., 2010. Estimativas de parâmetros populacionais e demográficos de *Ozotoceros bezoarticus* (*Artiodactyla*, *Cervidae*) em Piraí do Sul, Paraná, sul do Brasil. *Iheringia*, Sér. Zool., 100 (2): p.105-110.
- Braga, F.G. & Moura-Britto, M., 1998. Relação comensalística entre veados-campeiros, *Ozotoceros bezoarticus* (*Artiodactyla*: *Cervidae*) e curicacas, *Theristicus caudatus* (*Aves*: *Therskiornithidae*), no município da Lapa, Paraná, Brasil. *In*:XXIII Jornadas Argentinas de Mastozoologia.*In*: XXIII Jornadas Argentinas de Mastozoologia, (Resumo)
- Braga, F.G. Margarido, T.C.C. & Costa, L.C.M., 2005. Depredación de venados de campo *Ozotoceros bezoarticus* (L., 1758) por *Puma Puma concolor* (L., 1771) en el estado de Paraná. Deer Specialist Group Newsletter, 20: p.3--4.
- Braga, F.G. Moura-Britto, M. & Margarido, T.C.C., 2000. Estudo de uma população relictual de veado-campeiro, *Ozotoceros bezoarticus* (Linnaeus) (*Artiodactyla*: *Cervidae*) no município da Lapa, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 17 (1): p.175--181.

- Bubenik, G.A. & Bubenik, A.B., 1987. Recent advances in studies of antler development and neuroendocrine regulation of the antler cycle. p.99--109. *In*:Wemmer. Biology and management of the Cervidae, Smithsonian Institution Press
- Cabrera, A., 1943. Sobre la sistemática del venado y su variación individual y geográfica. *Revista do Museu de La Plata*, 3: p.5--41.
- Cabrera, A. & Yepes, J., 1960. Mamíferos Sud Americanos, p.187. Ediar
- Christofolletti, M.D., 2009. Perfil das progesterinas fecais durante a gestação de veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) no pantanal. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". p.58.
- Cosse, M. 2001. Dieta y solapamiento de la población de venado de campo "Los Ajos", (L. 1758) (ARTIODACTYLA: CERVIDAE). Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Facultad de Ciências.
- Cosse, M. 2001. Dieta y solapamiento de la población de venado de campo "Los Ajos", (L. 1758) (ARTIODACTYLA: CERVIDAE). Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Facultad de Ciências.
- Cosse, M. 2001. Dieta y solapamiento de la población de venado de campo "Los Ajos", (L. 1758) (ARTIODACTYLA: CERVIDAE). Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Facultad de Ciências.
- Cosse, M. 2001. Dieta y solapamiento de la población de venado de campo "Los Ajos", (L. 1758) (ARTIODACTYLA: CERVIDAE). Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Facultad de Ciências.
- Cosse, M.; González, S. & Maldonado, J. E., 2007. Cross-amplification tests of ungulate primers in the endangered Neotropical pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus*). *Genetics and Molecular Research*, 6 (4): p.1118-1122.
- Dellafiore, C.M.; Demaria, M.R.; Maceira, N.O. & Bucher, E., 2001. Estudio de la distribución y abundancia del venado de las pampas en la provincia de San Luis, mediante entrevistas. *Revista Argentina de Producción Animal*, 21: p.137--144.
- Demaria, M.R. Mcshea, W.J. Koy, K. & Maceira, N.O., 2003. Pampas deer conservation with respect to habitat loss and protected area considerations in San Luis, Argentina. *Biological Conservation*, 115: p.121--130.
- Deutsch, L.A. & Puglia, L.R.R., 1988. Os animais silvestres- proteção, doenças e manejo, p.98-106. Globo Rio de Janeiro, RJ.
- Duarte, J.M.B., 1996. Guia de identificação de cervídeos brasileiros, p.14. FUNEP



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Duarte, J.M.B., 2007. Artiodactyla – Cervidae (veado-catingueiro, veado-campeiro, cervo-do-pantanal).. p.641-664. *In: Cubas et al.*. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária., Editora Roca
- Duarte, J.M.B. & Garcia, J.M., 1995. Reprodução assistida em Cervidae brasileiros. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 19 (1-2): p.111--121.
- Duarte, J.M.B. & Garcia, J.M., 1997. Tecnologia da reprodução para propagação e conservação de espécies ameaçadas de extinção. p.228--238. *In: Duarte. Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-Americanos: Blastocerus, Ozotoceros e Mazama*, FUNEP
- Duarte, J.M.B. Merino, M.L. Gonzáles, S. Nunes, A.L.V. Garcia, J.M. Szabó, M.P.J. Pandolfi, J.R. Arantes, I.G. Nascimento, A.A. Machado, R.Z. Araújo Jr., J.P. Catão-Dias, J.L. Werther, K. Garcia, J.E. Gírio, R.J.S. & Matushima, E.R. 2001. Order Artiodactyla family Cervidae (deer). p.402--422. *In: Fowler & Cubas. Biology, Medicine, and Surgery of South American Wild Animals*. Iowa State University Press
- Duarte, J.M.B. Merino, M.L. Gonzáles, S. Nunes, A.L.V. Garcia, J.M. Szabó, M.P.J. Pandolfi, J.R. Arantes, I.G. Nascimento, A.A. Machado, R.Z. Araújo Jr., J.P. Catão-Dias, J.L. Werther, K. Garcia, J.E. Gírio, R.J.S. & Matushima, E.R. 2001. Order Artiodactyla family Cervidae (deer). p.402--422. *In: Fowler & Cubas. Biology, Medicine, and Surgery of South American Wild Animals*. Iowa State University Press
- Duarte, J.M.B. Reis, M.L. 2012. Plano de Ação Nacional para Conservação dos Cervídeos Ameaçados de Extinção. Série Espécies Ameaçadas nº 22. p.128. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio/MMA Brasília.
- Duarte, J. M. B. Vogliotti, A. dos Santos Zanetti, E. de Oliveira, M. L. Tiepolo, L. M. Rodrigues, L. F. Almeida, L.B. Braga, F. G. 2012. Avaliação do risco de extinção do veado-campeiro *Ozotoceros bezoarticus* Linnaeus, 1758, no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, ano II, 3: p.20-32.
- Duarte, J. M. B. Vogliotti, A. dos Santos Zanetti, E. de Oliveira, M. L. Tiepolo, L. M. Rodrigues, L. F. Almeida, L.B. Braga, F. G. 2012. Avaliação do risco de extinção do veado-campeiro *Ozotoceros bezoarticus* Linnaeus, 1758, no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, ano II, 3: p.20-32.
- Duarte, J. M. B. Vogliotti, A. dos Santos Zanetti, E. de Oliveira, M. L. Tiepolo, L. M. Rodrigues, L. F. Almeida, L.B. Braga, F. G. 2012. Avaliação do risco de extinção do veado-campeiro *Ozotoceros bezoarticus* Linnaeus, 1758, no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, ano II, 3: p.20-32.
- Durigan, G. & Ratter, J.A. 2006. Successional changes in cerrado and cerrado/forest ecotonal vegetation in western São Paulo State, Brazil, 1962-2000. *Edinburgh Journal of Botany*, 63 (1): p.119-130.
- Durigan, G. & Ratter, J.A. 2006. Successional changes in cerrado and cerrado/forest ecotonal vegetation in western São Paulo State, Brazil, 1962-2000. *Edinburgh Journal of Botany*, 63 (1): p.119-130.
- Durigan, G. & Ratter, J.A. 2006. Successional changes in cerrado and cerrado/forest ecotonal vegetation in western São Paulo State, Brazil, 1962-2000. *Edinburgh Journal of Botany*, 63 (1): p.119-130.

Ferreira, R.A. Mineo, J.R. Duarte, J.M.B. Silva, D.A.O. & Patarroyo, J.H. 1997. Toxoplasmosis In Naturally Infected Deer From Brazil. *Journal of wildlife Diseases*, 33 (4): p.896--899.

Gennari, S.M. Nishi, S.Y. Soares, R.M. & Machado, R. Z. 2010. Protozoan Diseases. p.363--375. *In: Duarte & Gonzalez. Neotropical Cervidology, Biology and Medicine of Latin American Deer. Funep/IUCN*

Gimenez-Dixon, M., 1986. *Ozotoceros bezoarticus*. Red Data Book, p.316. IUCN Switzerland.

Gonzales-Sierra, U.T., 1985. Venado de campo- *Ozotoceros bezoarticus*- en semi cautividad. Comunicaciones de estudios de comportamiento en la Estacion de cria de fauna autoctona de Piriapolis, 1 (1): p.1--21.

Gonzalez, S. 1997. Estudio de la variabilidad morfologica, genetica y molecular de poblaciones relictuales de Venado de campo (*Ozotoceros bezoarticus* L. 1758) y sus consecuencias para la conservacion. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Zoologia), Faculdade de Ciencias, Montevideo, Uruguay.

Gonzalez, S. 1997. Estudio de la variabilidad morfologica, genetica y molecular de poblaciones relictuales de Venado de campo (*Ozotoceros bezoarticus* L. 1758) y sus consecuencias para la conservacion. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Zoologia), Faculdade de Ciencias, Montevideo, Uruguay.

Gonzalez, S. & Álvarez-Valin, F. Maldonado, J. E., 2002. Morphometric differentiation of endangered pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus*), with description of new subspecies from Uruguay. *Journal of mammalogy*, 83 (4): p.1127--1140.

Gonzalez, S. & Merino, M.L., 2008. *Ozotoceros bezoarticus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2008: e.T15803A5183264, Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2008.RLTS.T15803A5183264.en>. Acessado em: 13/10/0010.

Gonzalez, S. Cosse, M. Braga, F.G. Vila, A.R. Merino, M. L. Dellafiore, C. Cartes, J.L. Maffei, L. & Dixon, M.G., 2010. Pampas deer *Ozotoceros bezoarticus* Linnaeus1758. p.119--132. *In: Duarte. Neotropical Cervidology, Biology and Medicine of Latin American Deer, Funep/IUCN*

González, S. Maldonado, J.E.; Leonard, J.A. Vilà, C.; Duarte, J.M.B.; Merino, M.; Brum-Zorrilla, N. & Wayne, R.K., 1998. Conservation genetics of the endangered Pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus*). *Molecular Ecology*, 7: p.45-56.

Jackson, J., 1985. Behavioural observations on the argentine Pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus celer*, Cabrera 1943). *Zeitschrift für S\{a}ugtierkunde*, 50: p.107--116.

Jackson, J.E. & Giuliatti, J.D. 1988. The food habitats of Pampas Deer *Ozotoceros bezoarticus celer* in relation to its conservation in a relict natural grassland in Argentina. *Biological Conservation*, 45: p.1--10.

Jackson, J.E. & Giuliatti, J.D. 1988. The food habitats of Pampas Deer *Ozotoceros bezoarticus celer* in relation to its conservation in a relict natural grassland in Argentina. *Biological Conservation*, 45: p.1--10.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Jackson, J.E. & Giulietti, J.D. 1988. The food habitats of Pampas Deer *Ozotoceros bezoarticus* celer in relation to its conservation in a relict natural grassland in Argentina. *Biological Conservation*, 45: p.1--10.
- Jackson, J. E. & Langguth, A., 1987. Ecology and Status of Pampas Deer in the Argentinian Pampas and Uruguay. p.402--410. *In: Wemmer. Biology and management of the Cervidae*, Smithsonian Institution Press
- Jackson, J. Landa, P. & Langguth, A. 1980. Pampas deer in Uruguay. *Oryx*, 15: p.267--272.
- Langguth, A. & Jackson, J., 1980. Cutaneous scent glands in pampas deer *Blastoceros bezoarticus* (L., 1758). *Zeitschrift für Säugetierkunde*, 45: p.82-90.
- Leeuwenberg, F. & Lara-Resende, S., 1994. Ecologia de cervídeos na reserva ecológica do IBGE-DF: manejo e densidade de populações. *Caderno de Geociências*, 11: p.89--95.
- Leeuwenberg, F. Lara-Resende, S. Rodrigues, F. H. G. & Bizerril, M. X. A., 1997. Home range, activity and habitat use of the pampas deer *Ozotoceros bezoarticus* L., 1758 (*Artiodactyla: Cervidae*) in the Brazilian cerrado. *Mammalia*, 61 (4): p.487--495.
- Machado, R.B.; Ramos-Neto, M.B.; Pereira, P.G.P.; Caldas, E.F.; Gonçalves, D.A.; Santos, N.S.; Tabor, K. & Steininger, M. 2004. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Brasília, DF. p.23.
- Mathias, L.A.; Girio, R.J.S. & Duarte, J.M.B. 1999. Serosurvey for antibodies against *Brucella abortus* and *Leptospira interrogans* in pampas deer from Brazil. *Journal of Wildlife Diseases*, 35 (1): p.112-114.
- Mathias, L.A.; Girio, R.J.S. & Duarte, J.M.B. 1999. Serosurvey for antibodies against *Brucella abortus* and *Leptospira interrogans* in pampas deer from Brazil. *Journal of Wildlife Diseases*, 35 (1): p.112-114.
- Mazzolli, M. & Benedet, R.C, 2009. Registro recente, redução de distribuição e atuais ameaças ao veado campeiro *Ozotoceros bezoarticus* (Mammalia, Cervidae) no Estado de Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, 22 (2): p.137--142.
- Merino, M.L. Gonzales, S. Leeuwenberg, F. Rodrigues, F.H.G. Pinder, L. & Tomas, W.M., 1997. Veadocampeiro (*Ozotoceros bezoarticus*). p.42--58. *In: Duarte. Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-Americanos: Blastocerus, Ozotoceros e Mazama*, FUNEP
- Miranda, J.M.D.; Moro-Rios, R.F. & Passos, F.C., 2008. Contribuição ao conhecimento dos mamíferos dos Campos de Palmas, Paraná, Brasil. *Biotemas*, 21 (2): p.97--103.
- MMA/IBAMA/PNUD (Cooperação técnica) 2009. Relatório técnico de monitoramento do desmatamento no Bioma Cerrado, 2002 a 2008: Dados Revisados.
- Montassier, H.J. Pandolfi, J.R. Araújo Júnior, J.P. & Duarte, J.M.B, 2001. Língua azul (LA) e Doença Hemorrágica Epizootica dos Cervídeos (DHEC) em cervos-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*): estudo



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- sorológico e identificação vira. *In*:Duarte. O Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) de Porto Primavera: Resultado de dois anos de pesquisa. Relatório técnico, FUNEP/CESP: CD ROM Jaboticabal.
- Netto, N.T. Coutinho-Netto, C.R.M. Costa, M.J.R.P. & Bom, R., 2000. Grouping Patterns os Pampas Deer (*Ozotoceros bezoarticus*) in the Emas National Park, Brazil. *Revista de Etologia*, 2 (2): p.85--94.
- Pereira, M.C. Szabó, M.P.J. Bechara, G.H. Matushima, E.R. Duarte, J.M.B. Rechav, Y. Fielden, L. & Keirans, J. 2000. Ticks (Acari; Ixodidae) associated with wild animals in the Pantanal region of Brazil. *Journal of Medical Entomology*, 37 (6): p.979--983.
- Pereira, R. J. G, 2002. Monitoramento da atividade reprodutiva anual dos machos de veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) em cerrado do Brasil Central. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". p.92.
- Pereira, R.J.G. Duarte, J.M.B. & Negrão, J. A, 2005. Seasonal changes in fecal testosterone concentrations and their relationship to the reproductive behavior, antler cycle and grouping patterns in free-ranging male Pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus bezoarticus*). *Theriogenology*, 63: p.2113--2125.
- Pereira, R.J.G. Duarte, J.M.B. & Negrão, J.A, 2006. Effects of environmental conditions, human activity, reproduction, antler cycle and grouping on fecal glucocorticoids of free-ranging Pampas deer stags (*Ozotoceros bezoarticus bezoarticus*). *Hormones and Behavior*, 49: p.114--122.
- Pinder, L., 1994. Status of Pampas deer in Brazil. p.157--162. *In*:González *et al.*. Population and Habitat Viability Assessment for the Pampas Deer (*Ozotoceros bezoarticus*), Report CBSG/IUCN.
- Redford, K.H., 1987. The Pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus*) in Central Brasil. p.410--414. *In*:Wemmer. Biology and management of the Cervidae, Smithsonian Institution Press
- Rodrigues, F.H.G., 1996. História natural e biologia comportamental do Veado-campeiro no Parque Nacional das Emas. *In*:Sociedade Brasileira de Etologia.*In*: XIV Encontro Anual de Etologia, (Resumo)
- Rodrigues, F.H.G., 1997. História Natural e biologia comportamental de veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) no cerrado do Brasil central. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. p.89.
- Rodrigues, F.H.G. & Monteiro-Filho, E.L.A., 1996. Comensalistic relation between pampas deer, *Ozotoceros bezoarticus* (Mammalia: Cervidae) and rheas *Rhea americana* (Aves: Rheidae). *Brenesia*, 45 (46): p.187--188.
- Rodrigues, F.H.G. & Monteiro-Filho, E.L.A., 1999. Feeding behavior of the Pampas Deer: a grazer or a browser?. *Deer Specialist Group News*, 15: p.12--13.
- Rodrigues, F.H.G. & Monteiro-Filho, E.L.A., 2000. Home-range and activity of pampas deer in a Brazilian cerrado. *Journal of Mammalogy*, 81 (4): p.374--380.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Rodrigues, F.H.G. Silveira, L. Jacomo, A.T. & Monteiro-Filho, E.L.A., 1999. Um Albino parcial de veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*, L.) no Parque Nacional das Emas, Goiás. *Revista Brasileira de Zoologia*, 16 (4): p.1229--1232.

Rodrigues, F.P.; Garcia, J.F.; Ramos, P.R.R. & Bortolozzi, J. Duarte, J.M.B., 2007. Genetic diversity of two brazilian populations of the pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus*, linnaeus 1758). *Brazilian Journal of Biology*, 67 (4): p.805-811.

Szabó, M.P.J. & Labruna, M.B. 2010. Deer Ectoparasites. p.383--386. *In: Duarte & Gonzalez. Neotropical Cervidology, Biology and Medicine of Latin American Deer. Funep/IUCN*

Tiemann, J.C.H. Souza, S.L.P. Rodrigues, A.A.R Duarte, J.M.B. & Gennari, S.M. 2005. Environmental effect on the occurrence of anti-*Neospora caninum* antibodies in pampas deer (*Ozotoceros bezoarticus*). *Veterinary Parasitology*, 134: p.73--76.

Tomas, W.M., 1988. Nota sobre a troca de galhadas pelo cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) e pelo veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*). *In: Sociedade Brasileira de Zoologia. In: XV Congresso Brasileiro de Zoologia, (Resumo)*

Tortato, F.R. & Althoff, S.L., 2011. Mammalia, Myrmecophagidae, *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758) and Cervidae, *Ozotoceros bezoarticus* (Linnaeus, 1758): Contribution to the knowledge of the historical distribution in Santa Catarina, southern Brazil. *Check List*, 7 (2): p.146--148.

Uhart, M.M. Mangini, P.R. Galvez, C.E.S. Corti, P. Milano, F.A. Jorge, M.C. Girio, R.J.S. Mathias, L.A. Schettino, A.M. Catena, M.C. Terragno, R. & Aprile, G. 2010. Bacterial Diseases. p.342--362. *In: Duarte & Gonzalez. Neotropical Cervidology, Biology and Medicine of Latin American Deer. Funep/IUCN*

Weber, M. & Gonzalez, S. 2003. Latin American deer diversity and conservation: a review of status and distribution. *Ecoscience*, 10 (4): p.443--454.

Weber, M. & Gonzalez, S. 2003. Latin American deer diversity and conservation: a review of status and distribution. *Ecoscience*, 10 (4): p.443--454.